

O playbook de prompts.

Seis padrões para dirigir a ponte inteira — das fontes ao gate — escrevendo pedidos que a máquina executa bem.

O caminho desta conversa

- 01** Anatomia de um bom prompt
- 02** Nomeie brief e fontes
- 03** Exija fonte por afirmação
- 04** Escolha a rota
- 05** Pare no gate

Um bom prompt tem 5 partes.

- **Contexto de entrada**
qual brief, quais fontes, qual notebook
- **Tarefa e formato de saída**
o artefato, o idioma, a estrutura esperada
- **Restrições verificáveis**
fonte por afirmação, lacunas explícitas
- **Rota declarada**
oficial, experimental ou local — sem jeitinho
- **Parada no gate**
prepare e PARE; publicar é decisão humana

O contraste que muda tudo.

EVITE

"Crie um slide deck bonito sobre GEO com dados do mercado."

Sem fonte, sem formato, sem rota, sem gate — a máquina inventa.

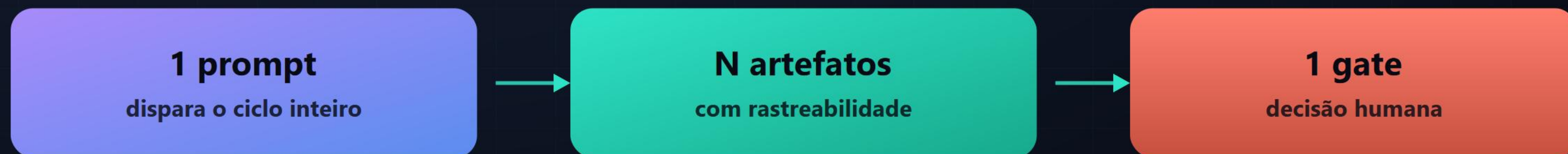
PREFIRA

"Do brief validado, monte um deck de 6 slides com fonte por bloco, lacunas explícitas, template local da marca; exporte PNG e PDF; pare no gate."

Peça a esteira, não a peça.

O prompt maduro não pede um artefato isolado: pede o ciclo — catalogar, fundamentar, gerar, derivar, atestar e parar no gate.

A página tem doze prompts completos por caso de uso, prontos para colar.



Copie os prompts. Opere o sistema.

Os doze casos de uso — do ciclo semanal ao deck local — estão na aba Praticar, com botão de copiar.

alexandrecaramaschi.com/notebooklm.html